

# A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESPAÇO DE DIÁLOGOS E REFLEXÕES COM A JUVENTUDE

Leila L. Paiter ([leilapaiter@hotmail.com](mailto:leilapaiter@hotmail.com))  
Néli Suzana Britto ([neli.s.b@ufsc.br](mailto:neli.s.b@ufsc.br))  
Thais Gabriella Reinert ([thagrs@gmail.com](mailto:thagrs@gmail.com))

## Resumo

Socializamos aqui as experiências vivenciadas durante o estágio de Ensino Médio (EM) na Escola de Educação Básica Horácio Nunes, no município de Irineópolis. As atividades desenvolvidas tornaram-se espaço de reflexão sobre as práticas formativas que vêm sendo realizadas no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo (EDUCAMPO)/formação na Área de Ciências da Natureza (CN) e Matemática (MTM) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estágio teve por fundamento os Três Momentos Pedagógicos e a abordagem crítica da realidade, o que encontramos na proposição da Investigação Temática, baseadas em Angotti & Delizoicov e Paulo Freire respectivamente. Estas perspectivas vieram ao encontro de uma prática pedagógica dialógica e problematizadora, comprometida com o desenvolvimento de uma racionalidade crítica dos sujeitos. Entendendo os limites da atividade de estágio, não restringimos as perspectivas de dialogicidade e problematização somente a experiências pontuais como esta, mas valorizamos o esforço de articulação de diversos profissionais e sujeitos, bem como o de estabelecimento de diálogo entre conhecimentos para uma atuação docente comprometida com os princípios da Educação do Campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Ciências da Natureza; Pedagogia da Alternância; formação docente investigativa e reflexiva.

Este artigo objetiva socializar as experiências vivenciadas durante o estágio de Ensino Médio (EM) nas escolas do campo, enquanto espaço de reflexão sobre as práticas formativas que vêm sendo realizadas, no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo (EDUCAMPO) /formação na Área de Ciências da Natureza (CN) e Matemática (MTM) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A sistematização reflexiva sobre tais experiências têm evidenciado a relevância de um maior diálogo entre essas duas instâncias: universidade e escola, tendo como foco as situações significativas identificadas nas realidades vivenciadas pela comunidade do/no campo para uma real consolidação de uma Educação do Campo.

O curso de EDUCAMPO tem como princípio para sua organização curricular a alternância dos tempos universidade e comunidade, marcados pela pesquisa como orientadora

de suas atividades seja para organização e planejamento pel@s<sup>1</sup> docentes que atuam nesse curso como @s estudantes ao prepararem suas vivências de estágio, ambas as ações têm como foco a possibilidade de uma educação dialógica e propositiva, desvelando fenômenos do campo e suas contradições nos processos de sustentabilidade local, e as possibilidades de mobilização dos sujeitos à busca coletiva de soluções no contexto do campo. A experiência de estágio se insere na vivência realizada sob os princípios da Pedagogia da Alternância, onde os dois períodos: tempo universidade e o tempo comunidade interagem propiciando a articulação entre o que estudamos e aprendemos nos componentes curriculares na universidade com o que planejamos, vivenciamos e refletimos na comunidade<sup>2</sup> onde investigamos e atuamos.

Vale evidenciarmos algumas questões que podem balizar nossas reflexões sobre essas experiências: de que forma o esforço na construção de uma prática interdisciplinar na formação de professores propicia o engajamento d@s educador@s do campo na formulação do currículo de Ciências? Em que medida a organização curricular pautada pela pedagogia da alternância propicia um olhar investigativo d@ licenciand@ para o contexto escolar em que está inserido, e de que forma esta investigação dialoga com a comunidade? Em que medida a formação de professor@s do campo insere @ licenciand@ na reflexão sobre um Projeto Político Pedagógico coerente com os princípios da Educação do Campo?

Partindo da complexidade destas questões entendemos que o processo da pesquisa nos permite estudá-las e aprofundá-las, contudo temos por objetivo nesse trabalho estabelecer uma interlocução entre a literatura, da qual estas emergiram e o relato de elaboração e desenvolvimento do projeto de estágio realizado no município de Irineópolis/SC. Esse fica localizado no Planalto Norte Catarinense, a 440 km da capital Florianópolis. Segundo o IBGE, o município possui 10.450 habitantes e conforme a classificação utilizada para a contagem, 6.929 habitantes residem na área rural e 3.521 na área urbana. A principal fonte de renda são as atividades rurais ou atividades relacionadas diretamente a terra. As culturas agrícolas mais produzidas são a soja, feijão, milho, cebola e principalmente a fumicultura (tabaco, chamado na região por “fumo”).

O projeto ocorreu na Escola de Educação Básica Horácio Nunes, com estudantes do 2º

---

<sup>1</sup> O símbolo @ é um artifício nas palavras que devem ser lidas o/a(s) no sentido de evidenciar a importância de alterarmos a tendência sexista de manter todas as palavras no masculino, mesmo em situações que o universo é majoritariamente feminino.

<sup>2</sup> O município de Irineópolis foi escolhido para a inserção da licencianda Leila, no tempo comunidade pelo fato de ser o seu município de origem e onde residem seus pais (agricultores familiares). Sua vivência e pesquisa sobre o município, escola e sala de aula foram realizadas nos tempos comunidade desde a 2ª fase do curso. O estágio em foco foi realizado nas fases da 7ª e 8ª em escolas públicas do município.

ano do Ensino Médio. O planejamento e aplicação das práticas ocorreram no sentido da invenção cultural do projeto curricular específico, apontada no artigo nº 28 da Lei 9394/96<sup>3</sup>, quando da definição de preocupações conceituais e estruturais presentes historicamente nas reivindicações dos movimentos sociais, tais como o reconhecimento e valorização da diversidade dos povos do campo; diferentes formas de organização escolar; adequação dos conteúdos às peculiaridades locais; uso de práticas pedagógicas contextualizadas e gestão democrática, entre outros. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso, a organização curricular pautada na Pedagogia da Alternância permite a integração entre o ensino e pesquisa, permitindo a problematização das características socioculturais e ambientais que demarcam o território dos sujeitos, tendo por objetivo o desenvolvimento de uma capacidade teórico prática de pensar-organizar-fazer a escola do campo em uma formação crítico criativa (Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, 2011). O Projeto Político Pedagógico do curso prevê atividades de investigação sobre a comunidade e o ambiente escolar desde o primeiro semestre, com momentos de planejamento de observações e entrevistas, coleta e sistematização destes dados. A alternância constitui assim eixo central de ações de formação da Educação do Campo, a partir do reconhecimento dos saberes próprios do campo e do espaço de articulação destes saberes com conhecimentos já estabelecidos no âmbito científico que é a escola do campo. Este diálogo busca a emancipação dos sujeitos do campo quando através da constituição de saberes próprios em coerência com o acesso ao conhecimento científico e às tecnologias.

Assim, entendemos que a organização curricular da escola do campo clama por uma abordagem de saberes escolares que não remete somente à escolha dos conteúdos previamente determinados de ciências (biologia, física e química) e matemática, mas do compromisso com uma educação científica significativa às realidades vivenciadas por estes sujeitos e à sua emancipação.

Por sua vez a interdisciplinaridade, por seu caráter de movimento e de interação dos vários saberes é fundamental para os processos de pesquisa e de trabalho pedagógico dentro da educação do campo, assim como é fundamental na formação de educadores. Ao mesmo tempo sabemos que as reflexões e práticas interdisciplinares tem sido alvo de estudos de muitos autor@s, por isso consideramos fundamental refletirmos sob uma perspectiva teórica que apontasse para possibilidades de diálogos entre os diferentes campos disciplinares e a

---

<sup>3</sup> Trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

construção de uma visão não fragmentada da realidade, em especial quando tratamos das listas de conhecimentos escolares descontextualizadas que se contrapõem a essa alternativa...

Desse modo tomamos como idéia sobre o trabalho interdisciplinar o que nos afirma Delizoicov e Zanetic (1993: p. 13)

[...] que as várias ciências deveriam contribuir para o estudo de determinados temas que orientariam todo o trabalho escolar. Respeita a especificidade de cada área do conhecimento, isto é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo e cuja gênese encontra-se na evolução histórica do desenvolvimento do conhecimento. Nesta visão de interdisciplinaridade, ao se respeitar os fragmentos de saberes, procura-se estabelecer e compreender a relação entre a totalização em construção a ser perseguida e continuamente a ser ampliada pela dinâmica de busca de novas partes e novas relações. [...] propicia-se um olhar multifacetado da realidade. É como se o fenômeno ou situação fossem vistos através de uma lente que os decompõe segundo as diferentes luzes do conhecimento (física, química, biologia, história, geografia, artes, etc.), permitindo revelar aspectos fragmentados da realidade.

Identificamos nessa visão a possibilidade de atendermos uma demanda importante para formação de educador@s do campo no que se refere à atuação docente coerente com os princípios da educação do campo nas escolas em que irão desenvolver ou já desenvolvem sua docência. Sob essa perspectiva a primeira etapa do planejamento do projeto de estágio docência esteve pautada pelo plano de estudos aplicado no tempo comunidade, o que consistiu na investigação da realidade (Freire, 1987) dos jovens do campo estudantes em Irineópolis, balizado pela dialogicidade e a problematização sobre o cotidiano e as condições de vida dos mesmos, foi se delineando algumas problemáticas que poderiam gerar um tema a ser desenvolvido no contexto da escola, sob os estudos da área de CN e MTM.

Para definir o tema desse projeto foi necessário inicialmente identificar uma problemática. Mas, qual? Considerando que o estágio seria realizado com jovens era necessário estabelecer um diálogo sobre as condições e aspectos presentes na realidade dessa juventude, predominantemente do campo. Considerando que o trabalho deles se insere na prática da agricultura familiar, e, atualmente o que gera maior renda para grande parte de suas famílias é a fumicultura, conseqüentemente gerando renda para demais setores do município. Percebemos que diante do valor econômico gerado, tornam-se “invisíveis” (ou ignoradas) as conseqüências para a saúde das famílias que trabalham na produção de tabaco ou até mesmo na agricultura convencional, o mesmo acontecendo com a degradação ambiental. Ao identificarmos tal contradição foi necessário refletirmos o que realmente seria significativo aos olhos dos jovens do meio rural, assim como, o que seria um problema gerador e

articulador de um diálogo para além da escola junto a outras instâncias e lideranças comunitárias do/no município.

Desse modo foi se colocando a seguinte problemática: **Como o projeto de estágio poderia contribuir na formação de jovens no âmbito escolar para que esses viessem a emitir uma opinião crítica sobre a realidade em que vivem, acreditando na transformação das relações sociais, econômicas e políticas presentes no campo?**

Planejamos como uma primeira forma de aproximação com os jovens da turma do 2º ano, assistir a um documentário intitulado “O Celibato no Campo”<sup>4</sup> que retrata parte das dificuldades, dos planos e dos anseios de jovens do/no campo, o objetivo após a exibição foi responder e discutir um roteiro com perguntas como ferramenta para problematização da realidade dessa turma em foco, no sentido de que refletissem sobre a atual condição de juventude que vivenciam. As perguntas referiam-se a opinião em relação à sucessão rural, o que desperta o desejo de sair de casa e como descreviam o trabalho no campo, na fomicultura principalmente. Após a discussão realizada pelos grupos, as respostas foram socializadas, debatidas e registradas, o que deu melhor visibilidade do que pensam esses jovens.

Essa atividade gerou um documento com o registro de opiniões e determinadas falas destes jovens, o qual foi objeto de diálogo com representantes de algumas entidades e sujeitos do município, tais como a própria escola, professores, representante do grêmio estudantil, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Epagri<sup>5</sup> e lideranças municipais. Esse encontro teve como finalidade compreendermos coletivamente alguns aspectos que caracterizam a juventude rural do município, assim como mapear as dificuldades que os jovens enfrentam para permanecer no campo e como essas dificuldades poderiam ser trabalhadas na sala de aula, rumo à perspectiva de reduzir o processo migratório campo-cidade e a escolha pela permanência com qualidade no campo.

Na medida em que se deu a leitura do documento de registro, foram sendo feitas considerações pelos participantes, o que ia desvendando e apontando os conhecimentos científicos que poderiam ser trabalhados nas aulas, articulados por questões advindas desse diálogo, no qual aproveitamos a presença de lideranças municipais, para discutirmos também sobre alguns problemas e questões que poderiam ser trabalhados na escola e sobre a relevância do seu papel formativo na vida da juventude do campo. Na discussão ficaram evidenciados dois problemas: o **trabalho remunerado**, pois esse foi evidenciado pela

---

<sup>4</sup> Documentário que retrata um pouco da juventude rural no Oeste Catarinense. No filme abordam-se as perspectivas, as dificuldades e os anseios de jovens que querem permanecer no campo e de jovens que pretendem sair ou já saíram dele.

<sup>5</sup> Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

resposta unânime entre os estudantes sobre um dos principais fatores que contribuem para o jovem sair de casa: a busca por um salário fixo, pois consideram que a situação de morar e trabalhar no campo com a família, o que significa terem gastos reduzidos, el@s sentem falta de ter seu próprio dinheiro e administrar sua vida financeira.

O segundo problema identificado está relacionado à **intoxicação durante a colheita de tabaco**. Todos os jovens que já trabalharam nessa atividade já se intoxicaram ou “passaram mal”. Ao questioná-los o que causava a intoxicação obtivemos as respostas de que é o cheiro, a nicotina ou o agrotóxico e alguns estudantes afirmaram que muit@s não usam o Equipamento de Proteção Individual (EPI’s), o que propiciaria minimamente a segurança deles na aplicação dos agrotóxicos. Mesmo considerando a atividade trabalhosa, cansativa e até mesmo prejudicial à saúde, os jovens afirmam que é a fumicultura que dá o maior retorno lucrativo na propriedade. Ficou evidenciado que a atividade, mesmo “lucrativa”, não proporciona o desejo entre a maioria dos jovens em permanecer nas propriedades diante do trabalho desgastante, buscando assim, tentar a vida nas cidades.

Além desses dois problemas, outras falas chamaram a atenção do grupo, as quais remetem a questões sobre a qualidade da saúde e do meio ambiente, pois alguns jovens disseram já ter observado que a aplicação de agrotóxicos na lavoura leva a morte de animais como minhocas, abelhas e até pássaros. Outro aspecto foi sobre a necessidade de abordar também a questão da identidade camponesa, pois esses sujeitos do campo precisam se reconhecer como agricultores e agricultoras e compreender o seu valor na sociedade.

Diante dos diálogos realizados com esse coletivo ficaram evidenciadas algumas contradições que precisam ser explicitadas, por exemplo, a naturalização da intoxicação, tanto na colheita do tabaco quanto por agrotóxicos, o que entendemos que trabalhar com tais contradições deva ser compromisso da escola e do ensino dos conhecimentos de física, química e biologia, no sentido de favorecer uma aprendizagem aos estudantes para que possam avaliar essas situações e discuti-las com a comunidade, superando a imagem de que os técnicos que fomentam a fumicultura detêm o conhecimento e que cabe ao agricultor apenas aplicá-lo.

Dessa forma, foram definidos três eixos temáticos organizadores do planejamento e desenvolvimento das atividades docentes do projeto: Identidade do Jovem do campo; Gestão da propriedade, relação do trabalho familiar e assalariado; e Meio ambiente, ser humano e agricultura. Também pensamos como as entidades envolvidas nesse debate poderiam contribuir com o desenvolvimento dessas atividades com a turma de estudantes.

A abordagem dos eixos temáticos tomou como ponto de partida a problematização das falas significativas dos estudantes, coletadas durante a primeira aproximação com a turma. Vale ressaltarmos que entendemos como falas significativas, aquelas que denunciam algum conflito ou contradição vivenciados pela comunidade e que expressam uma representação do real, as quais advêm do diálogo, nesse caso com os jovens. Assim procuramos articular dialeticamente as diferentes dimensões da realidade sociocultural com aspectos pertinentes do conhecimento universal sistematizado, partindo da importância da participação contextualizada dos sujeitos na construção de suas práticas pedagógicas como um compromisso político, epistemológico e sociocultural com a qualificação do fazer educativo durante o processo de construção curricular (SILVA, 2004).

No planejamento das atividades buscamos primeiramente problematizar a realidade dos estudantes e aproximá-los de outros fatos que acontecem no Brasil e no mundo. A atividade inicial de Ciências da Natureza abordou algumas consequências do uso de agrotóxicos para o meio ambiente e principalmente para o ser humano. A atividade de problematização se deu em grupos, para os quais foram entregues títulos e trechos de reportagens referentes ao uso de agrotóxicos, sem o ano de publicação, por exemplo: “Exclusivo do site Viomundo: A pesquisadora que descobriu veneno no leite materno”. De posse destes materiais, os estudantes discutiam e respondiam às seguintes questões: a) qual a opinião de vocês em relação à informação/reportagem que receberam? b) vocês acham que essa reportagem é atual, antiga ou ficção científica? c) Se essa reportagem fosse para Irineópolis, teria alguma coisa para se falar?

Durante a socialização um dos grupos chegou à conclusão de que um dos títulos era ficção científica e que no município de Irineópolis isso não aconteceria. Segundo os estudantes, no município em que houve a intoxicação do leite materno havia uso elevado de agrotóxicos e que eles não acreditavam que isso acontecesse no município onde moravam. A maioria dos grupos acreditou que as reportagens eram antigas, já que atualmente são bem divulgadas e disponíveis os equipamentos de segurança para fazer uso de agrotóxicos. Após o momento de problematização, a etapa de organização do conhecimento se deu em três etapas. Na primeira, foi entregue o restante da reportagem, assim como o ano de publicação para que fizessem a leitura e debatessem em seus grupos. Simultaneamente à socialização da reportagem ocorreu a abordagem dos conceitos com o auxílio do professor de biologia, conceitos estes referentes às reportagens e às falas significativas dos estudantes, os quais eram importantes para entender alguns fenômenos: sistema nervoso central, neurônios, células de lipídios (ação residual e lipofílica), mutações genéticas, organofosforados, organoclorados, DDT, intoxicação dérmica.

Na segunda etapa, os estudantes realizaram uma pesquisa de campo em farmácias, posto de saúde, hospital e APAE do município, orientados por um roteiro elaborado conjunto com o professor de biologia a partir da leitura das falas significativas. A atividade teve como objetivo aproximar os estudantes da realidade do município e das reportagens lidas na sala de aula, buscando aproximá-los dos fatos locais em coerência com outros de maior amplitude. As informações coletadas eram registradas no quadro para posterior socialização junto às reportagens e opiniões dos grupos. Os números e informações recolhidas nas farmácias e no posto de saúde diferenciavam-se muito, mas fomos enfatizando as informações mais relevantes para o andamento da aula, as quais constavam que o período que as pessoas mais sentem náuseas é na colheita de fumo, que os tipos mais recorrentes de câncer são os de pele, estômago e fígado, e que a maioria das pessoas que necessitam dos serviços da APAE tem a lavoura de fumo como atividade familiar.

A terceira etapa contou com a parceria do engenheiro agrônomo da Epagri na elaboração do projeto junto ao restante do grupo. A aula teve início com um documentário: ***O veneno está na mesa***. Depois de assisti-lo com a turma e questioná-los sobre os pontos mais interessantes, percebemos que as opiniões giraram em torno da produção convencional, sem a qual, muitas pessoas não teriam o que comer, e que há mais investimentos em tecnologias e propagandas pelas empresas fabricantes de fertilizantes e agrotóxicos. Essa conversa com o engenheiro agrônomo abordou a história da agricultura, toxicidade dos agrotóxicos, alimentos mais contaminados, tipos de agricultura alternativa e iniciativas que já existem no município de Irineópolis.

Como atividade final, retomou-se o objetivo inicial da proposta do estágio, a qual era contribuir na formação escolar de jovens críticos. Houve a preocupação em promover a participação dos estudantes no sentido de analisar e interpretar as situações reais sob a compreensão dos novos conhecimentos estudados. Foi exibido um vídeo publicitário de uma empresa multinacional, sobre o qual foram abordados alguns aspectos como a concepção de tecnologia; a relação de produção e consumo de alimento no mundo; o futuro da humanidade e a atribuição de responsabilidade dos agricultores nessa situação. Em contraposição, foram trazidas as idéias defendidas no texto: “10 empresas controlam 85% dos alimentos”<sup>6</sup>, como forma de aguçar o senso crítico diante de concepções de mundo tão distintas.

---

<sup>6</sup> Ver José Coutinho Júnior em <http://www.canalibase.org.br/10-empresas-controlam-85-dos-alimentos-no-mundo/>



Como houve a preocupação por parte dos estudantes em relação ao o que fazer diante de tantas informações, buscou-se também abordar algumas ações que estão ao nosso alcance para diminuir os impactos causados pelos agrotóxicos na saúde humana e ao meio ambiente.

Vale salientarmos que esse processo de ensino-aprendizagem realizado durante essa experiência de estágio foi enriquecido pela participação das entidades e do professor de Biologia no planejamento e realização de algumas atividades; a utilização de materiais didáticos diversos, como documentários, reportagens, slides confeccionados pela professora-estagiária e análise crítica de vídeos publicitários as discussões e fortaleceu a participação dos estudantes. Assim entendemos que a seleção e elaboração de materiais didáticos para além do uso limitado de livros didáticos favorecem uma abordagem no ensino de ciências a partir das concepções d@s alun@s, o que é enfatizado por Lima & Freixo (2012), quando sinalizam a dificuldade de uma professora de Ciências em uma Escola Família Agrícola (EFA) do Sertão da Bahia, em articular os conteúdos escolares predeterminados que estava abordando a temática caatinga, atribuindo ao seu processo formativo a falta de subsídios para a promoção dessa articulação, o que, conseqüentemente, implicava no uso intenso e restrito do livro didático (LD), promovendo uma ação educativa descontextualizada e desarticulada da proposta da EFA, visto que esse apresenta um conteúdo distinto da realidade dos alunos. Essa problemática é reforçada no trabalho de Cardoso & Araújo (2012), que por meio de entrevistas e questionários com professores de ciências das escolas do campo de Porto da Folha (SE), constataram o quanto o LD determina a seleção de conteúdos trabalhados nas aulas, sem a preocupação de adequação do ensino ao contexto local e às práticas cotidianas, com a justificativa de falta de tempo para as aulas e falta de outros recursos didáticos apropriados.

Entendemos que a experiência docente no estágio tem suas limitações, por exemplo, o curto período para o desenvolvimento das aulas e o conseqüente não aprofundamento dos conceitos, assim como, o retorno de maneira sistematizada aos segmentos da comunidade envolvidos na investigação sobre a realidade. Ao mesmo tempo as atividades problematizadoras e contextualizadas proporcionaram não só a participação, mas o envolvimento da maioria dos estudantes, fazendo com que eles percebessem os seus conhecimentos cotidianos, os quais são imprescindíveis para um processo de ensino-aprendizagem.

Há outras experiências que corroboram com essa perspectiva, por exemplo, aquela socializada por Mueller *et al.* (2012), realizada por meio de uma investigação temática na qual a abordagem de conceitos básicos das CN e MTM se deu a partir de uma pesquisa dos alunos

sobre sua própria realidade e da identificação de conceitos pertinentes ao tema “Agricultura” no âmbito da plantação de maracujá do município de Terra Nova do Norte (MT). Nesta prática pedagógica, os debates com pais e alunos durante a tematização realizada ao longo de períodos de alternância sinalizaram a possibilidade de uma educação dialógica e propositiva, revelando fenômenos do campo incoerentes com a sustentabilidade local e incentivando a mobilização dos sujeitos na busca coletiva de soluções.

Na experiência em foco nesse relato podemos inferir que levando em consideração o olhar atento e crítico desenvolvido sobre o município no decorrer da vivência nos tempos comunidade, principalmente no âmbito escolar, favorecendo uma leitura de realidade, foi percebido que a abordagem de um tema sobre o uso de agrotóxico e a produção de tabaco seria pertinente a proposição do trabalho a ser realizado no estágio docência. Entretanto, depois de dialogarmos e refletirmos e principalmente com alguns professores (as) da escola que apontaram algumas tentativas de debate em sala de aula, as quais não atingiram efetivamente seu propósito, ficou evidenciado que essa reflexão requer um movimento gradual de envolvimento e entendimento, pois devemos levar em consideração que se trata da realidade vivida por esses jovens, ou seja, é algo bastante polêmico.

Durante o estudo dessa realidade foram se evidenciando algumas contradições vivenciadas, mas não percebidas pelos jovens no trabalho que envolve o uso de agrotóxicos e a produção de tabaco. Desse modo, foi importante pensar o projeto de estágio docência, sob um tema que realmente problematizasse a realidade aos olhos dos jovens do meio rural, público alvo do projeto e também tivesse um papel articulador junto a outras entidades comunitárias do/no município.

A alteração da proposição de um tema afirmativo para uma problemática como organizadora do planejamento e realização do estágio esteve pautada pela intencionalidade de fazer um diálogo entre a comunidade, a escola e os jovens do meio rural de Irineópolis, referenciada primeiramente na experiência do estágio do ensino fundamental, o qual foi fundamentado nos autores Delizoicov e Angotti (1992), que propõem os Três Momentos Pedagógicos<sup>7</sup> como organizadores da atuação em sala de aula, favorecendo uma prática docente pautada pelo debate coletivo sobre problemáticas e possibilidades de respostas que levem a uma reflexão crítica e possível superação das contradições da realidade. Tais estudos provocaram a busca de aprofundamento teórico, o qual reafirmasse uma abordagem crítica da realidade, o que encontramos na proposição da Investigação Temática, segundo Freire (1987),

---

<sup>7</sup> Primeiro Momento - a Problematização Inicial; Segundo Momento - a Organização do Conhecimento; e o Terceiro Momento - a Aplicação do conhecimento.

para embasar o estágio no ensino médio. Essa perspectiva veio ao encontro de uma prática pedagógica dialógica e problematizadora comprometida com o desenvolvimento de uma racionalidade crítica dos sujeitos.

No que diz respeito à formação crítica, vale ressaltarmos que o exercício docente sob essa perspectiva nos faz refletir sobre a condição e consciência dos estudantes, assim como a do professor (a), em particular quando se está dialogando a realidade na qual também estamos inseridos. Portanto podemos afirmar que tais referenciais enriqueceu a experiência de estágio docente, fortalecendo a ideia que educador e educando aprendem juntos, condição fundamental para a realização de uma prática educativa e uma formação docente, sob uma análise mais criteriosa e reflexiva dos problemas enfrentados pela juventude no município e as possibilidades de enfrentamento de tais problemas.

Ainda sim, embora entendamos os limites dos efeitos da atividade de estágio, não restringimos as perspectivas de dialogicidade e problematização somente a experiências pontuais, mas compreendemos que esse esforço de articulação de diversos profissionais e sujeitos assim como o diálogo entre conhecimentos possibilitam uma atuação docente comprometida com os princípios da Educação do Campo.

## **Referências**

CARDOSO, Livia de Rezende; ARAÚJO, Maria Inês de Oliveira. Currículos de Ciências: Professores e Escolas do Campo. *Revista Ensaio*, v. 14, n. 2, p. 121-15, ago/nov. 2012.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Contraposições e momentos pedagógicos. In **Metodologia de Ensino de Ciências**. 2ª ed. São Paulo, Cortez. 1992.

DELIZOICOV, Demétrio; ZANETIC, João. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. **Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

LIMA, Luciana da Anunciação; FREIXO, Alessandra Alexandre. Saberes e Sabores do Campo: relações entre conhecimentos científicos e tradicionais numa Escola Família Agrícola do sertão da Bahia. **Revista Metáfora Educacional**, n. 13, jul/dez. 2012.

MUELLER, Eduardo Ribeiro; MELLO, Geison Jader; OLIVEIRA, Valdenor Santos. Ensino de Ciências e Matemática na Amazônia Legal: o processo de definição dos conceitos da abordagem da educação do campo. **Universitas Humanas**, v. 9, n. 1, p. 31-40, jan/jun 2012.

SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2004.

